



Linguagem e poder: o luso-brasileiro é gente?

Luciano Leite Caitano¹

Ana Beatriz Ferreira Dias²

Alejandro Jesus Fenker Gimeno³

Resumo: A partir da correlação entre os campos da Linguística e da História, o presente trabalho busca problematizar aspectos ligados à ocupação da terra na região das Missões, no Rio Grande do Sul (RS), no início do século XX. Mais especificamente, pretendemos explorar aspectos do processo de povoamento da antiga Serro Azul, que compreende o território da atual cidade de Cerro Largo (RS) e entorno, no que diz respeito ao encontro entre colonos e luso-brasileiros. Diante disso, esta pesquisa busca compreender aspectos do encontro e do confronto entre dois grupos sociais: colonos imigrantes teuto-brasileiros e luso-brasileiros, também chamados de nacionais ou brasileiros. Para compreendermos aspectos da vida social, tomaremos o texto como materialidade discursiva de análise. Dessa forma, analisamos enunciados que compõem o livro intitulado “Reminiscências” (2002) de autoria do Pe. Max Von Lassberg, considerado tradicionalmente como um dos “fundadores” da cidade de Cerro Largo. Finalizada em 1930 e traduzida para o português nos anos 2000, essa narrativa assume características que remetem a uma escrita auto-biográfica que se aproxima de um diário. A análise de discursos que estamos desenvolvendo situa-se no campo dos estudos bakhtinianos, de modo que partimos da concepção de que toda e qualquer palavra, como aquelas que compõem o referido livro, é um signo ideológico e, como tal, é destituída de neutralidade, mas sim carregada de ideologia, de valoração. A partir da análise do texto, notamos o lugar da linguagem para construir visões de mundo carregadas de valoração negativa a respeito dos luso-brasileiros que ocupavam/viviam na região. Concebidos a partir de um determinado ponto de vista axiológico, os luso-brasileiros são assemelhados, no texto, aos animais, de modo que a metáfora “brasileiros são animais” parece sustentar a ideologia construída no texto. Com isso, é possível escutar, no material de análise, vozes que remetem a teorias culturais e raciais cultuadas no século XX para sustentar noções de “pureza” de certos grupos sociais, como forma de garantir um processo de colonização que despreza e busca invisibilizar a alteridade. Essa ideologia, servindo a certas formas de organização social, consiste em uma tentativa de separar e categorizar os seres humanos como se eles fossem, entre si, pertencentes à espécies diferentes. Em uma escala hierárquica entre os sujeitos, aos nacionais parece ser

¹ Estudante do Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura, Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Cerro Largo (RS), bolsista de iniciação científica vinculado ao edital nº 153/GR/UFSF/2024, leitecaitanoluciano@gmail.com.

² Doutora em Linguística, professora adjunta de Língua Portuguesa e Linguística, Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Cerro Largo (RS), ana.dias@uffs.edu.br.

³ Mestre em História pela UFSM, professor de História nas redes municipais de Agudo e Santa Maria (RS), alejandrojfg@yahoo.com.br.



reservado um posto inferior, em consonância com a ideologia dominante ao qual Lassberg parece pertencer.

Palavras-chave: Signo ideológico, luso-brasileiro, colono.

Categoria: Letras